

**AUDITORIA, CONTROLE INTERNO E SEU PAPEL PARA A EMPRESA NA
PREVENÇÃO DE FRAUDES E ERROS: UM ESTUDO DE CASO DA COMPANHIA
AMERICANAS S.A****Jonnas Kainan Marinho Gregorio**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

Maira dos Santos Sousa

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

RESUMO

Com a contemporaneidade surgiram novas atribuições de proteção de contas das organizações, sendo o controle interno de grande relevância para a manutenção da saúde dos demonstrativos, que aliado com a auditoria interna, devem verificar e confirmar os dados dos demonstrativos contábeis, para a prevenção de erros e fraudes. A auditoria externa, ou independente, reforça a verificação das contas e aumenta o nível de seguridade delas. Assim, o presente estudo, por meio de técnica com levantamento de dados bibliográficos, traz os estudos acerca das temáticas, e por meio de pesquisa documental embasa o estudo de caso, referente a Americanas S.A, e as questões acerca de fraudes e erros nos demonstrativos, e o quanto a auditoria e os controles internos têm papel importante frente às organizações.

Palavras-chave: Auditoria Interna. Auditoria Independente. Controles Internos.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Silva (2008), “A economia do Brasil passa por diversas modificações que afetam principalmente empresas do setor privado, de tal forma que as mesmas necessitam adaptar-se às novas condições do mercado competitivo”. Assim, de acordo com o mesmo autor, surgiu a necessidade da criação de um sistema eficaz no auxílio à administração para o controle das atividades operacionais da organização, onde o controle interno entrou como ferramenta de legítima importância que auxilia nos objetivos da empresa.

Alves (2015) afirma que para a eficácia do sistema operacional é necessário que haja uma linha de raciocínio e conduta, onde os variados setores necessitam de adaptação às suas particularidades e que os colaboradores tenham consciência dos seus serviços, o que pode resultar na tempestividade e uniformidade nos processos operacionais da organização. Alguns dos meios que possam resultar no objetivo de eficácia são: treinamento plano de carreira; relatórios de desempenho e horas trabalhadas, manuais internos, instruções formais etc.

Com o aumento da competitividade do mercado, as empresas precisam ter seguridade nas informações acerca das contas da mesma, com o intuito de que a tomada de decisão seja feita de maneira estratégica advinda das informações organizadas dos demonstrativos (SANTOS, 2017). Ainda de acordo com o mesmo autor, o controle interno é responsável pela fidelidade nas informações dos demonstrativos contábeis, visto que quando criado um plano organizacional que segue métodos específicos devem servir para a padronização assertiva dos registros. Assim, quando o controle interno utiliza de sistema inadequado resulta em irregularidades que podem acarretar anomalias e fraudes.

Por meio de uma conferência com investidores e analistas, da rede varejista Americanas S.A, organizada pelo BTG Pactual (realizada parte presencial e parte por Zoom), o executivo

Sergio Rial, que tomou posse como CEO, divulgou sua análise sobre os problemas de inconsistências contábeis.

A Companhia esclarece que, como informado no Fato Relevante divulgado em 11/01/2023 foi detectado inconsistências em lançamentos contábeis redutores da conta fornecedores realizados em exercícios anteriores, incluindo o exercício de 2022, que, em uma análise preliminar, a área contábil da Companhia estima que sejam da dimensão de R\$ 20 bilhões na data-base de 30/09/2022.

Assim, a presente pesquisa tem natureza descritiva, documental e com abordagem predominantemente quantitativa, que analisou os demonstrativos contábeis do terceiro trimestre de 2022 da empresa varejista Americanas S.A, bem como o relatório de auditoria. Diante disso, a presente pesquisa busca despertar a atenção para a importância da Auditoria e do Controle Interno como forma de evidenciação, descrevendo o caso ocorrido com a Americanas (AMER3) e a detecção das inconsistências em lançamentos contábeis redutores da conta fornecedores realizados no exercício de 2022.

O trabalho procura despertar a atenção para a importância da Auditoria e do Controle Interno como forma de evidenciação, descrevendo o caso ocorrido com a Americanas (AMER3) e a detecção das inconsistências em lançamentos contábeis redutores da conta fornecedores realizados no exercício de 2022. Tem como objetivos específicos: conceituar Controle interno e descrever suas contribuições para a organização; descrever a importância da Auditoria como instrumento de garantia adicional aos usuários e melhoria no desempenho da empresa; explicar os aspectos legais e comportamentais da auditoria independente; analisar o balanço patrimonial (data-base de 30/09/2022) da Americanas (AMER3); e comparar os fatos relevantes do referido balanço com o relatório emitido por Sergio Rial, CEO da Americanas S.A.

Santos (2017, *apud* Wanderley, 2013) afirma em seus estudos a importância do controle interno como instrumento que resulte na eficácia da governança corporativa das organizações, assim como seu papel que busca erradicar riscos na gestão corporativa, visto a demanda de obrigações fiscais, trabalhistas, do mercado e a competitividade crescente. Assim, as empresas necessitam de um maior controle interno a fim de uma maior segurança das informações, para que assim haja um desempenho eficaz e eficiente.

De acordo com Erlon (2008), “A Auditoria fornece análises, avaliações, recomendações, conselhos e informações concernentes às atividades examinadas. O objetivo da auditoria inclui promover um efetivo controle a um custo razoável”. Sob o viés do mesmo autor, a importância da auditoria vai além de observação dos controles internos, mas também de examinar as informações utilizadas, monitorar, estabelecer planos e métodos de trabalho que atendam aos interesses de gestores por meio de mecanismos eficiente. Dessa maneira, é necessário a seriedade e precisão da auditoria para que haja bons resultados operacionais nas organizações.

A escolha do tema surgiu com o interesse de conhecer, no ambiente das organizações a importância do controle interno e da auditoria e quanto a sua conduta. Dessa forma, o trabalho pode ser justificado pela contribuição para a produção científica acadêmica no âmbito nacional, bem como para empresários onde se refere aos processos falhos que podem ser encontrados na gestão e no modo de controle interno, bem como a importância da auditoria para a manutenção da organização na prevenção e correção de riscos.

Este estudo se divide em 5 seções, a contar com esta introdução. A seção 2 discorre a respeito do papel dos controles internos e da auditoria para as organizações, assim como estudos anteriores. Na seção 3 são apresentados os procedimentos metodológicos. Na seção 4 são

apresentados os resultados encontrados e, por fim, na seção 5 as considerações finais e sugestões para estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Controle interno

Segundo Alves (2015), o controle interno de uma organização “É formado pelo plano de organização e de todos os métodos e procedimentos adotados internamente pela empresa para proteger seus ativos, controlar a validade dos dados fornecidos pela contabilidade, ampliar a eficácia e assegurar a boa aplicação das instruções da direção”. Nesse viés, Santos (2017) confirma que “o funcionamento de todo o controle interno da empresa é de responsabilidade de todos os colaboradores da organização, ou seja, tanto dos funcionários como da alta administração”.

Assim, Silva (2008), afirma que “O Controle Interno é uma ferramenta de suma importância e tem o objetivo de proteger os bens de prejuízos decorrentes de fraudes ou erros involuntários; assegurar a validade e integridade dos dados contábeis utilizados pela gerência na tomada de decisões; promover a eficiência operacional da empresa dentro das normas estabelecidas, abrangendo aspectos, tais como práticas de emprego, treinamento, controle de qualidade, planejamento de produção, política de vendas e Auditoria Interna”.

Segundo Alves (2015), o sistema de controle interno deve estar em constante supervisão, para a precaução de fraudes. Dentre os diagnósticos possíveis e determinantes pode-se citar: A política interna presente está sendo corretamente interpretada; as mudanças em condições operativas tornam os procedimentos complicados, obsoletos ou inadequados e; quando surgem falhas no sistema, são tomadas prontamente medidas eficazes e corretivas.

Quanto a constatação de deficiências, com a Resolução do Conselho Federal de contabilidade NBC TA 265 – Comunicação de Deficiências de Controle Interno, a auditoria independente deve comunicar ao administrador, de forma tempestiva, a ocorrência de DCI enquanto no processo de asseguaração dos demonstrativos contábeis (BRANDÃO et al., 2021).

2.2 Auditoria contábil

De acordo com Erlon (2008), “A auditoria é o ramo da contabilidade que verifica a autenticidade das demonstrações contábeis, examina os critérios e procedimentos contábeis adotados em sua elaboração, e se estes estão de acordo com os princípios fundamentais de Contabilidade e com as normas brasileiras de Contabilidade”. A NBC TI 01 – Da Auditoria Interna, conceitua como a análise e comprovações, por meio de métodos que objetivem a integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, como o controle de sistemas e do controle interno.

A auditoria interna é o procedimento que visa examinar a integridade dos demonstrativos contábeis, bem como a análise da eficácia do controle interno da organização para com as informações contábeis, financeiras e operacionais (SANTOS, 2017). Assim, a auditoria interna é importante para o funcionamento harmônico da organização, onde o objetivo da empresa pode ser alcançado quando há eficácia da auditoria, aliado com procedimentos de supervisão e métodos de revisão e aprovação (ALVES, 2015).

Quanto ao risco de auditoria, Bastos, Holtz e Santos (2021) afirmam:

O risco de auditoria, de acordo com Huang, Lin e Raghunandan (2016), é uma função do risco de distorção material e do risco de detecção, sendo que o risco de distorção material é definido como sendo o produto do risco inerente e do risco de controle e, assim, o risco de auditoria padrão poderia ser especificado em uma fórmula tal como:

risco de auditoria = risco inerente \times risco de controle \times risco de detecção. O risco inerente é a susceptibilidade de uma afirmação sofrer distorção, devido a erro ou fraude, que pode ser material, individual ou em combinação com outras distorções, antes da consideração de qualquer controle relacionado. O risco de controle é o risco de uma distorção, por erro ou fraude, que pode ocorrer em uma afirmação e que possa ser material, combinação com outras distorções e não pode ser impedida ou detectada em tempo hábil pelo controle interno da empresa. O risco de detecção é o risco de os auditores não detectarem uma distorção que exista e que possa ser material (Huang et al., 2016).

O pressuposto da independência é visto como importante para a realização do exercício de auditoria, pois o valor e confiança atribuído a essa auditoria pelo público externo tem grande influência da postura independente do auditor, assim, uma auditoria independente é fiel e cética quanto a gestão da empresa e sua auditoria (AZAMBUJA; TEIXEIRA; NOSSA, 2018). Assim, a auditoria independente surgiu com novas preocupações na mensuração e registro nas demonstrações contábeis, sendo o registro em valor justo uma dessas, desse modo contribuindo pela busca de uma melhor avaliação pela equipe de preparação das demonstrações contábeis (BASTOS; HOLTZ; SANTOS, 2021).

O parecer negativo de opinião vindo do auditor significa que este não consegue emitir opinião a respeito das demonstrações contábeis de uma empresa, onde deve constar os motivos que o levaram a essa conclusão (WISNER, 1987). Segundo o mesmo autor o controle interno deficiente pode ser motivo que acarrete o parecer negativo, onde “se a deficiência do controle interno se fizer sentir em todos os setores, o auditor não poderá formar opinião a respeito das demonstrações financeiras, devendo, portanto, emitir parecer com negativa de opinião”.

A bandeira vermelha – *red flags* – é o momento após a constatação de deficiência do controle interno pela auditoria, assim, o papel dos *red flags* é visto como sinalizadores de risco, como riscos de omissão de informações que sejam relevantes da organização e das suas deficiências de controle, o que melhora a qualidade da auditoria, visto que estes auditores devem exigir eliminação e sanção das fragilidades encontradas (BRANDÃO *et al.*, 2021).

2.3 Quem é a Americanas S.A.?

A Americanas S.A. surgiu da fusão entre a B2W Digital e a Lojas Americanas, em julho de 2021. A companhia possui uma das maiores plataformas de e-commerce do Brasil, com quatro marcas online (Submarino, Americanas.com, Shoptime e Sou Barato), bem como uma plataforma nacional de lojas físicas, com mais de 1700 unidades em diversos formatos:

- Tradicional, com uma área de vendas média de 1 mil m², reposição automática de estoques e sortimento de até 60 mil itens;
- Express, com uma área de vendas média de 400 m², logística *just-in-time* e sortimento de até 15 mil itens;
- Conveniência (Local), com uma área de vendas média de 100 m², reposição diária de estoque e 80% do mix de produtos voltados para conveniência alimentar e sortimento de até 3 mil itens;
- Ame Go, com uma área de vendas média de 50 m² e sortimento voltado para conveniência, desenvolvida com tecnologia exclusiva no Brasil que combina inteligência artificial e sensores possibilitando a compra de forma autônoma;
- Digital, com uma área de vendas média de 70 m², cerca de 70% do mix de produtos composto por eletroeletrônicos, com foco na oferta de serviços e O2O. O sortimento da Americanas está em constante evolução, sempre com o objetivo de atender às necessidades do cliente, superando suas expectativas.

Recentemente, a Lojas Americanas anunciou a aquisição do Grupo Uni.co, dono das marcas Puket, imaginarium, MinD e Lovebrands. A companhia possui mais de 1,8 milhão de clientes ativos e opera no canal físico com 445 franquias e 2,800 pontos de venda multimarcas em todos os estados brasileiros. A transação ainda precisa ser aprovada pelo CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), o que esperamos que demore em torno de 1 a 2 meses.

Além disso, a Americanas S.A. controla a fintech Ame Digital, que já conta com mais de 12,5 milhões de downloads e mais de 55 serviços em um único aplicativo, e a LET's, plataforma logística que opera 20 fulfillment centers, localizados nos estados: Bahia, Ceará, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Levando em consideração os objetivos do estudo, a presente pesquisa divide-se, quanto aos métodos, em três partes: levantamento bibliográfico, levantamento documental e estudo de caso.

A pesquisa busca destacar inicialmente aspectos relativos à importância da auditoria e do controle interno para as organizações, apresentando vieses conceituais e descritivos da aplicação destas nas empresas. Assim, levando em consideração as características e propósitos desta, optou-se pela escolha de levantamento de bibliografia, ou estudo bibliográfico. Para Rosário (2010, *apud* GIL, 2002), esse tipo de pesquisa é desenvolvido levando de base materiais já elaborados, em sua maioria referente a livros e artigos científicos, e tem como objetivo que o pesquisador entre em contato com os estudos já realizados a respeito do assunto.

Ademais, a pesquisa tem caráter qualitativo, que segundo Rosário (2010, *apud* Richardson, 2008) “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

O levantamento documental foi o método empregado para a pesquisa, este utiliza de documentos para o embasamento do estudo, podendo os documentos serem de diferentes naturezas. No estudo atual foram analisados o balanço patrimonial do terceiro trimestre de 2022 da varejista Americanas S.A, bem como o Fato Relevante disponibilizado em 11/01/2023.

A companhia detectou inconsistências nos lançamentos contábeis presentes em seus demonstrativos, em contas redutoras da conta fornecedores realizados em exercícios passados, que pela estimativa a área contábil da organização acredita que a dívida seja na casa de 20 bilhões de reais, com data-base de 30/09/2022. Dentre as inconsistências no balanço patrimonial e na demonstração dos resultados, há a existência de operações de compras, onde a companhia é devedora de instituições financeiras e não há registros adequados na conta fornecedores.

Assim, a pesquisa apresenta em seu estudo de caso os dados referentes a rede varejista Americanas S.A como forma de identificar o modelo de estrutura organizacional e analisar os sistemas de controle interno da organização, visto os erros cometidos nos demonstrativos contábeis, bem como a auditoria e seu comportamento para a prevenção destes erros.

4 RESULTADOS

Em todo o mundo as transações de mercadorias, de serviços, de tecnologia, de dinheiro na forma de empréstimos ou de investimentos se faz necessário que as Empresas (inclusive as de pequeno e médio porte) saibam entender as demonstrações contábeis de clientes, fornecedores, potenciais investidores e interessados de outros países.

Para Iudícibus (2010), a confiança é fundamental no mundo dos negócios, e a confiança na qualidade das normas utilizadas para a elaboração das informações contábeis faz parte do



processo que ajuda na facilitação das operações, na redução do custo do capital, no interesse na própria negociação etc.

A conta de fornecedores representa as obrigações da empresa decorrentes das compras de produtos e serviços necessários para o desenvolvimento de suas atividades. Assim, ela não inclui apenas o registro das notas fiscais ou faturas provenientes da compra de matérias-primas, mas também de mercadorias e outros materiais, como embalagens e materiais de escritório.

Não se deve utilizar essa conta para obrigações decorrentes de ativos imobilizados, participações societárias, intangíveis e outros itens que, mesmo dirigidos às operações, representam investimentos não circulantes. Para esse tipo de operação sugere-se utilizar contas específicas, tais como Fornecedores de Imobilizado, Obrigações por aquisições de Intangíveis, Obrigações por aquisições de investimentos etc.

A área contábil da Americanas identificou a existência de operações de compras feitas pela companhia em valores de R\$ 20 bilhões. Os valores, porém, não se encontram adequadamente refletidos na conta fornecedores nas demonstrações financeiras do terceiro trimestre de 2022.

Em vez disso, a companhia os lançava como dívidas com fornecedor, um passivo operacional e não financeiro.

O Diretor-Presidente Sergio Rial, que decidiu deixar a companhia, afirmou que essa lançou no seu ativo uma porção de entradas contábeis que deveriam ter sido contabilizadas na demonstração de resultados, e outras que deveriam ter sido lançadas contra o patrimônio líquido e que foram lançadas como itens redutores da conta fornecedores. Sem especificar quais, ele disse que houve lançamentos indevidos de outras naturezas que reduziram ainda mais a conta fornecedores. Abaixo, a Figura 1 aponta um fato relevante, publicado pela Americanas S.A em 11/01/2023.



GESTÃO, INOVAÇÃO E MERCADO: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR
DA CONTABILIDADE E ÁREAS AFINS

Figura 1. Fato relevante

Americanas S.A.

CNPJ/ME nº 00.776.574/0006-60

NIRE 3330029074-5

FATO RELEVANTE

Americanas S.A. (“Americanas” ou “Companhia”), em atendimento ao disposto na Resolução CVM nº 44, de 23 de agosto de 2021, vem comunicar aos seus acionistas e ao mercado em geral que foram detectadas inconsistências em lançamentos contábeis redutores da conta fornecedores realizados em exercícios anteriores, incluindo o exercício de 2022. Numa análise preliminar, a área contábil da Companhia estima que os valores das inconsistências sejam da dimensão de R\$ 20 bilhões na data-base de 30/09/2022. A Companhia estima que o efeito caixa dessas inconsistências seja imaterial.

Neste momento, não é possível determinar todos os impactos de tais inconsistências na demonstração de resultado e no balanço patrimonial da Companhia.

Entre as inconsistências mencionadas acima, a área contábil da Companhia identificou a existência de operações de financiamento de compras em valores da mesma ordem acima, nas quais a Companhia é devedora perante instituições financeiras e que não se encontram adequadamente refletidas na conta fornecedores nas demonstrações financeiras de 30/09/2022.

As estimativas acima estão sujeitas a confirmações e ajustes decorrentes da conclusão de trabalhos de apuração e dos trabalhos a serem realizados pelos auditores independentes, após o que será possível determinar adequadamente todos os impactos que tais inconsistências terão nas demonstrações financeiras da Companhia.

Diante desses fatos e conseqüente alteração de prioridades da administração, o Diretor-Presidente Sergio Rial e o Diretor de Relações com Investidores André Covre, empossados em 2/1/2023, comunicaram sua decisão de não permanecer na Companhia, com efeito imediato.

O Conselho de Administração nomeou interinamente para Diretor-Presidente e Diretor de Relações com Investidores o Sr. João Guerra, executivo com ampla trajetória na companhia nas áreas de tecnologia e recursos humanos, e não envolvido anteriormente na gestão contábil ou financeira.

O Conselho de Administração decidiu, ainda, criar um comitê independente para apurar as circunstâncias que ocasionaram as referidas inconsistências contábeis, que terá os poderes necessários para a condução de seus trabalhos.

Os acionistas de referência da Americanas, presentes no quadro acionário há mais de 40 anos, informaram ao Conselho de Administração que pretendem continuar suportando a Companhia, tendo o Sr. Sergio Rial como seu assessor nesse processo, prestando apoio na condução dos trabalhos.

A Companhia manterá o mercado informado a respeito dos desdobramentos relevantes relacionados aos assuntos objeto deste Fato Relevante.

Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 2023

Sergio Rial
Diretor Presidente

André Covre
Diretor de Relações com Investidores

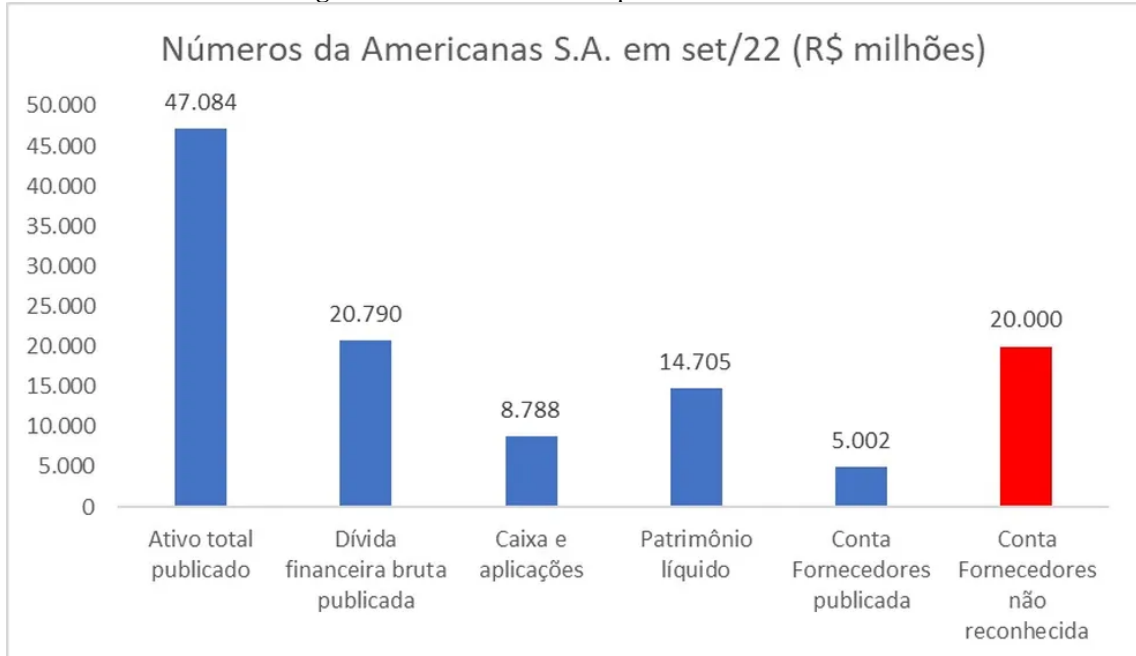
Fonte: Americanas S.A.

O outro erro citado foi que quando uma empresa paga juros de dívidas bancárias, essa saída é lançada na demonstração de resultados como despesa financeira. No caso da Americanas, com os juros pagos aos bancos sendo usados para reduzir a conta de fornecedores, eles não foram lançados da forma correta.

Com uma despesa financeira artificialmente menor, o lucro da Americanas ao longo dos anos foi inflado. A revisão das demonstrações financeiras de anos pregressos fatalmente demonstrará que os lucros reportados, que balizaram a distribuição de dividendos aos acionistas e também orientaram a remuneração variável de executivos, estavam superavaliados.

A Figura 2 explicita o erro cometido no registro da conta Fornecedores, nas demonstrações financeiras do terceiro trimestre de 2022 da Americanas S.A.

Figura 2. Dados contábeis empresa Americanas S.A



Fonte: Site Valor Investe.

A Figura 3 é referente ao Passivo e Patrimônio Líquido da Americanas S.A, referente ao terceiro trimestre de 2022, onde a conta fornecedores não consta com os registros que deveriam ser reconhecidos.

Figura 2. Balanço Patrimonial do terceiro trimestre de 2022 da companhia Americanas S.A.

AMERICANAS - BPP - 20220930					
Balanço Patrimonial - Passivo - Consolidado (R\$ mil)	30/09/2022	% total	31/12/2021	% total	
Passivo Total	47.084.128	100,00%	44.518.812	100,00%	
Passivo Circulante	10.010.882	21,26%	13.336.854	29,96%	
Obrigações Sociais e Trabalhistas	349.768	0,74%	308.177	0,69%	
Fornecedores	5.002.533	10,62%	8.646.372	19,42%	
Obrigações Fiscais	207.106	0,44%	231.008	0,52%	
Empréstimos e Financiamentos	2.190.090	4,65%	1.052.914	2,37%	
Outras Obrigações	2.155.070	4,58%	2.973.298	6,68%	
Provisões	106.315	0,23%	125.085	0,28%	
Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	0	-	0	-	
Passivo Não Circulante	22.367.691	47,51%	15.270.982	34,30%	
Empréstimos e Financiamentos	18.600.788	39,51%	11.287.837	25,36%	
Outras Obrigações	3.024.809	6,42%	3.247.705	7,30%	
Tributos Diferidos	0	-	0	-	
Provisões	742.094	1,58%	735.440	1,65%	
Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	0	-	0	-	
Lucros e Receitas a Apropriar	0	-	0	-	
Patrimônio Líquido Consolidado	14.705.555	31,23%	15.910.976	35,74%	
Capital Social Realizado	15.413.359	32,74%	14.882.609	33,43%	
Reservas de Capital	56.904	0,12%	34.866	0,08%	
Reservas de Reavaliação	0	-	0	-	
Reservas de Lucros	625.070	1,33%	1.212.941	2,72%	
Lucros/Prejuízos Acumulados	-446.787	-0,95%	0	-	
Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	-	0	-	
Ajustes Acumulados de Conversão	0	-	0	-	
Outros Resultados Abrangentes	-942.991	-2,00%	-219.440	-0,49%	
Participação dos Acionistas Não Controladores	0	-	0	-	

Fonte: Americanas S.A.

Ao analisar a empresa, o comunicado do fato relevante traz diversos riscos: i) saída de Sérgio Rial: o executivo era um pilar importante para sustentar o processo de transformação da companhia, devido a seu histórico de execução, gestão focada na redução de custos e credibilidade com o mercado. Sua saída pode ser vista pelos investidores como um alerta de mais riscos à frente; possível impacto caixa negativo: apesar de a companhia destacar que espera que os impactos em caixa sejam imateriais, o anúncio pode implicar dois efeitos negativos: Maior custo de dívida, por conta da maior percepção de risco de crédito e liquidez e Deterioração do capital de giro, dado que a companhia poderá ter problemas em manter os dias de pagamento a fornecedores, por conta de seu ciclo de caixa pior.

Assim, O papel da auditoria interna é muito importante para revisão e apreciação dos controles internos, executado por departamentos especializado e utilizando suas técnicas, onde o auditor precisa conhecer tais controles, para a minimização de risco de fraudes (ATTIE, 1992). Assim, o presente estudo demonstrou que o controle interno é de grande importância para a manutenção do objetivo comercial e das contas das organizações, e para que haja um menor risco de fraudes e erros nos registros dos demonstrativos, assim corroborando para uma melhor tomada de decisão.

Desse modo, como caso da Americanas S.A, que agora espera por auditoria independente para um relatório da disfunção ocorrida, a auditoria interna, quanto a externa, formam uma rede de proteção contra os erros, colaborando para o sucesso da organização e fidedignidade das contas. Ainda, o controle interno deve ser mediado pela auditoria para que assim, os funcionários da organização possam trabalhar juntos em um modelo que agregará para os sistemas de controle.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, o presente estudo colaborou para reconhecer a importância da auditoria e do controle interno, bem como a manutenção destes. No caso da Americanas S.A, com o processo em andamento, foi reconhecido que houve erro, e isso acarreta uma possível fraude dos controles internos e dos sistemas utilizados, bem como pode ser por falhas de auditoria. Assim, estudos posteriores podem ser relevantes, acerca dos papéis de auditoria e como prevenir erros ou fraudes, bem como estudos de caso com outras empresas e suas determinadas contas.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. M. V. **A Importância do controle interno na gestão empresarial: um estudo de caso numa empresa do ramo de supermercado.** 2015. (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48111>

ATTIE, W. **Auditoria interna.** São Paulo: Atlas, 1992.

AZAMBUJA, P. A.; TEIXEIRA, A.; NOSSA, S. N.; Aprovação de contas municipais com irregularidades gravíssimas: quando a auditoria técnica não é suficiente. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 12, n. e149212, 2018. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2018.149212>

BASTOS, E. V. P.; HOLTZ, L.; SANTOS, O. M. Mensuração a valor justo e seus impactos nos honorários de auditoria: evidências no mercado brasileiro. **Revista Ambiente Contábil**, v. 13, n. 2, p. 80-99, 2021. <https://doi.org/10.21680/2176-9036.2021v13n2ID21122>

BRANDÃO, C. V.; BALLARINI, L. M.; MARQUES, V. A.; COSTA FREITAG, V. Red flags de auditoria e divulgação das deficiências de controles internos nas empresas do IBRX 100. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 18, n. 48, p. 22-39, 2021. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2021.e76636>

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução CFC nº 986/03.** (Da Auditoria Interna), 2011. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-ti-de-auditoria-interna/>.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução CFC nº 1.210/09.** (Comunicação de Deficiências de Controle Interno). Disponível em: https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1210.pdf.

IUDÍCIBUS, Sérgio de *et al.* **Manual de contabilidade societária:** aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

ROSÁRIO, E. D. **Relação entre auditores independentes e auditados:** um estudo de caso em uma entidade fechada de previdência complementar. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010.

SANTOS, J. M. **Controle interno:** um estudo de caso de contas a pagar em uma empresa X. 2017.

SILVA, E. R. **A importância da auditoria interna na gestão dos recursos financeiros**: um estudo de caso em uma rede concessionárias de veículos. 2008. 59f. (Monografia de Bacharelado em Ciências Contábeis). Universidade Federal de Santa Catarina. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/126112/Contabeis291639.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

WIESNER, W. **O parecer de auditoria como instrumento de evidenciação**: um estudo de caso. 1987. 190f. (Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis). Fundação Getúlio Vargas, 1987. <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/5c6563a4-e6ac-4ce7-99a7-dabdad8aacab/content>